

7.08.07 - Educação / Tópicos Específicos de Educação

ESCOLAS FOCADAS EM REFUGIADOS NA CIDADE DE SÃO PAULO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Aline Ninzolli Mansano^{1*}, Willian Girarde²

1. Estudante do ensino médio do Colégio Carbonell, em Guarulhos/SP;
2. Orientador do Programa Syans de Iniciação Científica.

Resumo:

Nos últimos 5 anos, o número de refugiados no Brasil subiu de 500 para mais de 8 mil e São Paulo é a cidade que lidera o ranking; segundo a ACNUR, com cerca de 26% do contingente. Nesse contexto e levando em conta a combinação entre dados mundiais e a concentração de refugiados que a cidade abriga, este estudo apresenta uma proposta: a escola focada em refugiados.

Tal proposta consiste na criação de escolas exclusivas para refugiados na cidade de São Paulo com o intuito de suprir as necessidades de educação dos residentes acolhidos pela cidade. Na prática, propõe-se uma escola dividida em faixas etárias para que haja acolhimento personalizado, conforme as necessidades escolares. A escola proposta tem intenção de aumentar a visibilidade desses indivíduos e fazer a inserção dos mesmos no mercado de trabalho. Para isso, espera-se oferecer uma educação de qualidade ao refugiado, bem como o auxílio psicológico e ensino profissionalizante voltado ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: Refugiados; Educação; Relações Internacionais

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Colégio Carbonell

Introdução:

O relatório apresentado pelo ACNUR (Alto Comissário da ONU para Refugiados) em parceria com centros de educação primária e secundária, relata que 1,75 milhão de crianças refugiadas não frequentam a escola primária e outros 1,95 milhão de adolescentes estão na mesma situação em relação ao ensino médio. Apenas 50% das crianças refugiadas vão à escola, enquanto a média mundial é de 90%. Para adolescentes, o problema é ainda mais agravante: apenas 22% dos jovens refugiados têm acesso à escola, quando a média mundial é de 84%. Em nível superior, somente 1% é atuante. A frase "A educação dos refugiados está abandonada, quando seria uma das poucas oportunidades de transformar e construir a geração futura para mudar o destino de dezenas de milhares de deslocados forçados que há no mundo", dita pelo alto comissário para os refugiados, Filippo Grandi, é ilustrativa.

Quando realizada, o principal objetivo da solução proposta é promover educação de qualidade aos deslocados, assim como auxílio psicológico e de adaptação à mudança.

Metodologia:

A proposta a seguir se configura como uma pesquisa metodológica, foi idealizada com base nos pilares da educação e visa, por fim, uma melhora na qualidade do ensino oferecida aos refugiados. Para que este projeto seja possível, diversos caminhos são abaixo propostos. A solução envolve aulas dedicadas a faixas etárias e alguns outros apontamentos:

- **0 aos 6 anos:** foco em educação infantil e alfabetização (*kindergarten*) a

partir do português — uma vez que é o idioma utilizado no Brasil — feita por professores voluntários nas sedes das escolas. Aqui, com o intuito de não perderem a língua nativa, propõe-se também aos refugiados o acesso a uma plataforma *online* por meio da qual acontecem aulas de alfabetização em diversas línguas.

- **7 aos 10 anos:** após a alfabetização em ambas as línguas — a nativa respectiva de cada refugiado e a portuguesa —, o foco passa ser os conteúdos abordados pelo ensino fundamental I (*elementary school*). Inicia-se o ensino das ciências em nível básico, como matemática, geografia, história, inglês e língua local (no caso, a portuguesa). Nesta etapa, seguem os estudos da língua nativa através da plataforma digital.
- **11 aos 14 anos:** nesta etapa, o ensino é aprofundado em todas as áreas de conhecimento, assim como acontece no ensino fundamental II (*middle school*). Soma-se a isso o preparatório para a última faixa etária que compete à escola, com adição de disciplinas como biologia, física e química.
- **15 aos 18 anos:** esta é a última etapa que compete à escola; portanto, o ensino de todas as disciplinas é mais uma vez intensificado, semelhante ao que acontece no ensino médio (*high school*). Nesta fase, completam-se também os estudos da língua nativa e língua local que, assim como as ciências, são intensificadas ao longo da passagem pelas faixas etárias.
- **19 aos 24 anos:** na última faixa etária, o ensino oferecido pela escola já está completo. Então, a proposta passa a ser a aplicação de testes vocacionais por meio de plataformas online, como o CareerFitter.com, para que se tome conhecimento da vocação. O intuito é direcionar os estudos às áreas de interesse e aptidão dos refugiados, para que obtenham uma profissão. A etapa é semelhante ao ensino técnico,

serviço oferecido por escolas como ETEC no Brasil, que orienta estudantes no sentido do primeiro emprego.

Ensino do português e respectivas línguas nativas: para o ensino do português, propõe-se o uso de uma cartilha desenvolvida pelo escritório da ONU no Brasil, com foco na ajuda aos refugiados. Aulas de reforço em língua portuguesa àqueles que apresentarem maiores dificuldades com a mesma também são propostas e o ensino das línguas nativas devem ocorrer através de uma plataforma online, em laboratórios de informática.

Ensino das demais disciplinas: propõe-se também que aulas sejam dadas com materiais didáticos apropriados para cada faixa etária e uma abordagem precisa, tudo para que haja o maior aproveitamento possível das aulas e os estudantes sejam cada vez mais qualificados. Com a intenção de fortalecer o contato dos alocados em São Paulo com seus respectivos países de origem, as aulas devem contar com jornais, notícias e costumes dos países dos estudantes.

Auxílio psicológico: como é imaginado por muitos, o estado psicológico de um cidadão que foi obrigado a abandonar seu país de origem devido a conflitos e/ou outros motivos não é completamente estável. Pensando nisso, a escola proposta deve oferecer auxílio de médicos especializados (psicólogos), caso haja a necessidade do tratamento para o aluno.

Efetiva implementação das escolas: tendo em vista a grandiosidade da solução proposta, o primeiro passo é encontrar locais adequados para que as aulas sejam dadas. Para isso, a proposta é que prédios dotados de grandes estruturas sejam alugados e as aulas de Educação Física, dadas em quadras de posse do governo da cidade de São Paulo. Tais edifícios terão prioridade de busca nos lugares onde há mais concentração de refugiados, tais como a região central da metrópole paulista.

Distribuição da solução para a população: para que a distribuição das escolas seja homogênea, solicita-se ao aluno refugiado que frequente a escola mais próxima do local onde se encontra sua residência, seja ela fixa ou não. Em primeiro momento, não será possível

fornecer a solução para todos, mas o intuito da proposta é que o projeto supra carência de escolas para refugiados em São Paulo.

A seguir, vale destacar os apontamentos metodológicos sobre a implementação prática da proposta, também divididas em fases:

1. Fase protótipo (de 0 a 5 meses): com o custo já estimado, assim como o organograma necessário, a fase protótipo necessita de apenas um prédio, não necessariamente com estrutura tão grande como a esperada para quando a solução estiver completamente desenvolvida; ônibus escolar com capacidade para 50 refugiados; coordenador assalariado com ganhos semelhantes a um coordenador de escolas da prefeitura (R\$ 5.228,00 para 40 horas semanais), com salário pago pela ONU; e professores voluntários para elaboração, nas duas primeiras fases, do material didático.

2. Fase teste (de 6 a 24 meses): para esta fase, a proposta é oferecer uma escola já nos padrões esperados e desenvolvidos para a solução final: um prédio, mas este com a devida estrutura de um centro de ensino, e dois ônibus escolares, pois, a partir desta fase, a escola passa a acomodar 100 estudantes. São mantidos coordenador e professor nos moldes anteriores. Observa-se que, para todos os novos estudantes que ingressarem na escola, em todas as fases, será seguida uma ordem de inscrição/matricula.

3. Fase de implementação (de 2 a 5 anos): para esta fase, propõe-se a implantação das 3 escolas no padrão esperado e desenvolvido para a solução. A ideia é que três prédios já estejam disponíveis para uso, comportando 200 estudantes cada um. Sobe para quatro a quantidade de ônibus escolares e para dois os coordenadores por escola. Também nesta fase, o patrocínio por parte da iniciativa privada estará completo, o que significa dizer também que os professores poderão usar o material ideal estipulado pelos coordenadores.

Resultados e Discussão:

Uma discussão sobre os desafios a serem enfrentados por aqueles que se propuserem a implementar a presente proposta metodológica sobrepõe a necessidade de expor, já nesta

seção, qualquer resultado possível. O que se expõe a seguir, portanto, é uma tentativa de antevê-los, obviamente sem a pretensão de mencioná-los como se fossem os únicos desafios a serem enfrentados:

Os desafios políticos:

A cidade de São Paulo é uma das maiores cidades da América Latina e abriga pessoas das mais diferentes etnias, religiões, gostos, entre outros aspectos; mostra-se, sendo assim, cada vez mais receptiva e aberta a novos moradores. Ultimamente a gestão pública têm demonstrado apoio a esse tipo de iniciativa e estão frequentemente fazendo doações. Com este projeto de auxílio a refugiados não será diferente e é de se crer, levando em conta todo o contexto histórico, que governos contribuirão com a solução proposta. Também na questão de deslocamento do refugiado até a escolas, é possível pedir ajuda à prefeitura para que ônibus escolares sejam disponibilizados para os translados.

Os desafios econômicos:

Uma proposta economicamente ambiciosa exige muitos recursos. No entanto, o cidadão brasileiro é conhecido mundialmente por ser amigável e aberto a ajudar o próximo. É muito provável, sendo assim, que boa parte dos recursos necessários à realização da proposta sejam provenientes de doações e patrocínios. Esses, por sua vez, podem ser captados a qualquer tempo, tanto de empresas quanto de indivíduos que tenham vontade de ajudar. Além disso, tudo o que não for possível obter através da filantropia poderá ser obtido através da organização de eventos destinados à arrecadação de fundos para o projeto, nos quais os próprios refugiados podem contribuir vendendo comidas típicas de seus países de origem, artesanatos, entre outros.

Os desafios culturais:

Desafios culturais são recorrentes nos mais distintos contextos sociais. Eles certamente se potencializam quando os próprios indivíduos, por conta das diferentes nacionalidades, trazem opiniões e vivenciam estilos de vida bastante diferentes. No entanto, um dos intuitos da escola para refugiados é justamente promover a tolerância e, sendo assim, o desafio pode ser sanado com ações nesse sentido.

Conclusões:

A escola de refugiados não possui fins lucrativos, apenas filantrópicos. Como se viu, a proposta apresenta um projeto de três escolas, mas nada impede que, caso haja sucesso em sua implantação, este seja aumentado e ganhe outras dimensões. Propõe-se que sua estrutura de financiamento seja composta pelo governo e prefeitura de São Paulo, pelas ramificações da ONU, o patrocínio da iniciativa privada e doações destinadas ao projeto. Com bom planejamento por parte de todos os agentes envolvidos com a solução proposta, é possível torná-la facilmente replicável. Chaves para todo o sucesso que é esperado são a organização e o comprometimento vindo de todas as partes.

Por fim, a pesquisa metodológica aqui exposta, como a própria classificação abarca, sugere um caminho de exploração no universo de um tema muito relevante e presente nos debates cotidianos, mas ainda incipiente na esfera científica e nas práticas educacionais no Brasil. Ainda não há como avaliar o impacto de sua aplicação no cotidiano dos refugiados, mas cabe, aqui, deixar a sugestão para que a proposta seja aplicada na forma em que se mostra e, no futuro, que avaliações sejam realizadas através de novos estudos.

Referências bibliográficas:

Quase 4 milhões de refugiados estão sem acesso à educação. Disponível em <https://glo.bo/2m5dZbK>. Acessível em 16 de março de 2017.

Tendências Globais sobre refugiados e outras populações de interesse do ACNUR. Disponível em <http://bit.ly/2mT7LdX>. Acessível em 16 de março de 2017.

O grande número de refugiados tem mudado a cara da cidade. Disponível em <http://bit.ly/2nroNB9>. Acessível em 16 de março de 2017.

Currículo Escolar: Educar Para Crescer. Disponível em <http://abr.ai/2ne3DpP>. Acessível em 16 de março de 2017.

Currículo Escolar: Educar Para Crescer. Disponível em <http://bit.ly/2m5comn>. Acessível em 16 de março de 2017.

Anistia Internacional Brasil. Disponível em <https://anistia.org.br>. Acessível em 16 de março de 2017.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em <http://bit.ly/2nISN7I>. Acessível em 16 de março de 2017.

Fundo das Nações Unidas para a Infância. Disponível em <http://bit.ly/2nJ53oR>. Acessível em 16 de março de 2017.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Disponível em <http://bit.ly/2n35QE3>. Acessível em 16 de março de 2017.

Comemoração Dia Mundial do Refugiado em São Paulo. Disponível em <http://bit.ly/2nrBvQq>. Acessível em 16 de março de 2017.

Judicialização do refúgio é discutida por especialistas em São Paulo. Disponível em <http://bit.ly/2n39hdK>. Acessível em 16 de março de 2017.

O custo da burocracia brasileira. Disponível em <http://bit.ly/2nrEPef>. Acessível em 16 de março de 2017.

Art. 150 da Constituição Federal de 88. Disponível em <http://bit.ly/2mwnGeC>. Acessível em 16 de março de 2017.